

Caracterização e impacto econômico do turista português em Pernambuco: uma análise descritiva e de insumo produto

1 - Robson Góes de Carvalho, MSc.
Universidade de Pernambuco - UPE
Email: robson.goes@hotmail.com

2 - Alcides Jeronimo de Almeida Tenorio Junior, MSc.
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru - FAFICA
Email: Alcides.tenorio@hotmail.com

3 - Ecio de Farias Costa, PhD.
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Email: ecio@yahoo.com

RESUMO

A proximidade cultural e lingüística entre brasileiros e Portugueses é evidente. Tudo isso é consequência de anos de relações bilaterais, inclusive de ordem econômica. Dentre estas, a atividade turística vem se destacando, uma vez que se alimenta de todos estes fatores de aproximação. Especialmente em alguns estados que se destacam como receptores de Turistas com Residência Fixa em Portugal (TRFP's), como é o caso de Pernambuco. Este trabalho se apóia nesta realidade para procurar estimar os impactos econômicos deste turista sobre o estado. Para tanto, seus gastos foram calculados e distribuídos dentre os sub-setores turísticos estaduais, levando-se em conta a distribuição geográfica, os gastos médios diários e o tempo de permanência. Em seguida, utilizando-se uma abordagem de insumo-produto, foram estimados os impactos sobre o nível de produção, a renda das famílias, o nível de emprego e sobre o montante do Valor adicionado estadual. Os resultados revelaram uma influência superior, por exemplo, ao PIB de importantes municípios Pernambucanos.

Palavras-chave: Análise de Insumo-produto, Turismo Internacional, Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a atividade do turismo acumula cada vez mais espaço dentro da economia mundial (CASIMIRO FILHO, 2002), desempenhando um crescimento médio anual da ordem de 7% segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT). À frente de setores tradicionais como agricultura e indústria, cujos crescimentos médios anuais vinham sendo de 2,3% e 3% respectivamente. Assim, alguns países acabam utilizando-se dos benefícios resultantes desse importante desempenho do setor turístico, na obtenção do equilíbrio, ou até mesmo de um superávit, em sua balança de serviços (INFORMA BB, 1999).

Outro importante papel do setor turístico para as economias de alguns países é a forte influência sobre seus processos de desenvolvimento sócio econômico. Gerando alterações da qualidade de vida de segmentos da população, através do incremento da renda e do emprego, principalmente em regiões detentoras de paisagens exóticas e de baixa capacidade financeira (LOPES, 1990).

Dados da OMT demonstram que o turismo internacional, no período compreendido entre os anos de 1950 a 2000, sofreu crescimentos anuais a uma taxa média de 6,8%. Ou seja, passou de 25 milhões de chegadas para 697,8 milhões. Tornando-se dessa maneira, umas das maiores indústrias do mundo, cujo faturamento passou a ser de aproximadamente US\$ 477,9 bilhões.

Condizente com essa argumentação, (CASIMIRO FILHO, 2002) em seu trabalho, argumenta que no ano de 1998 as exportações mundiais de bens e serviços foram da ordem de US\$ 6.738 bilhões, dos quais 7,9% representam a participação do setor turístico, seguido pelos importantes setores, automobilístico e de alimentação, cujas participações foram de 7,8% e 6,6% respectivamente.

Posto isto, (SAAB, 1999 apud CASIMIRO FILHO, 2002), argumenta que apesar do Brasil possuir excelentes condições, e principalmente muitas dotações naturais, o mesmo tem dedicado pouca importância a esta atividade econômica do turismo. O que vai de encontro aos argumentos de (CRUZ, 2000), quando diz que um dos principais motivos da realização de turismo internacional está relacionado ao objetivo de se visitar locais detentores de *“um litoral com belas praias ensolaradas e de águas com temperaturas em torno de 28° C”*.

Não obstante, ao observar-se rapidamente a importância e a representatividade do setor turístico na economia mundial, bem como, as semelhanças das características naturais que são colocadas como um dos principais argumentos da realização do turismo internacional, pode-se argumentar que esta atividade econômica deveria representar uma fatia de mercado (de serviços) ainda mais expressiva. Não só para o Brasil como um todo, mas principalmente para estados como o de Pernambuco, como detentor destas características já mencionadas. Desta forma, entende-se como muito importante buscar-se a compreensão dos turistas mais

relevantes, do ponto de vista econômico, para o estado. Através do seu perfil de gastos, e da disseminação dos impactos sobre a economia, provenientes de sua participação sobre a demanda final do Estado.

Para especificar um pouco mais uma análise como esta, é interessante focar um certo grupo de turistas. Um destes, muito importante do ponto de vista econômico, e principalmente pelo grande potencial que ainda existe a ser explorado, são os Turistas com Residência Fixa no Exterior (TRFE`s), os quais possuem renda média alta e uma permanência média no destino bastante razoável.

Assim, na busca do sub-grupo a ser estudado, observando-se o fluxo de desembarques de TRFE`s pelo portão Recife, a partir dos Anuários Estatísticos da Embratur de 2001 – 2006, é possível concluir (ver Tabela 01), que os turistas advindos de Portugal apresentam uma parcela significativa dos desembarques internacionais, aumentando sua participação de aproximadamente 34% em 1999, para quase 50% do total de TRFE`s em 2005.

Tabela 01: Entrada de turistas por Pernambuco segundo país de residência permanente, por todas as vias.

País	Ano						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Portugal	18.754	23.377	21.722	20.165	29.998	38.968	44.248
Itália	6.325	7.968	7.461	5.699	10.485	11.644	13.086
Alemanha	10.267	12.721	12.067	5.447	5.963	6.163	7.382
Espanha	883	1.077	983	2.552	2.578	3.277	3.629
Finlândia	-	-	-	-	-	-	3.011
Holanda	1.312	938	873	586	2.022	2.741	2.922
Suíça	3.256	2.727	2.448	3.927	2.006	2.335	2.546
França	3.979	5.347	4.976	1.925	2.062	2.347	2.633
Inglaterra	1.811	2.197	2.052	2.124	2.103	1.699	2.366
Bélgica	878	549	455	487	1.503	1.353	1.653
Outros	8.052	8.176	7.214	5.610	3.537	6.010	7.360
Total	55.517	65.077	60.251	48.522	62.257	76.537	90.836
% Portugal	33,8%	35,9%	36,1%	41,6%	48,2%	50,9%	48,7%

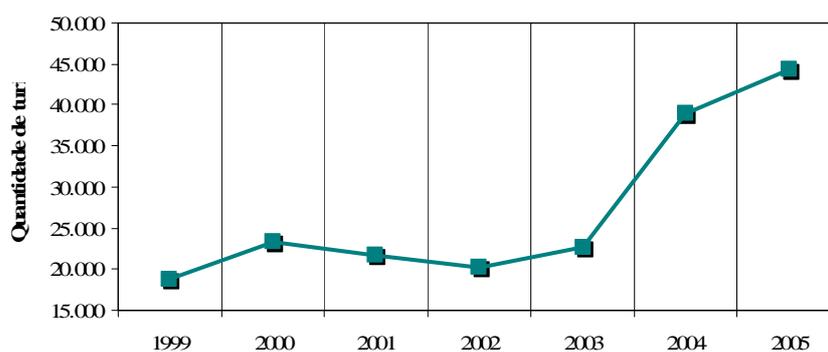
Fonte: Elaboração própria, com dados dos Anuários Estatísticos da Embratur, 2001 – 2006.

Desta feita, parece bastante razoável procurar compreender e estimar a importância econômica dos Turistas com Residência Fixa em Portugal (TRFP`s), tanto pela magnitude destes números, como também baseando-se em questões qualitativas, como afirma (SILVA, 2002) quando explica que a globalização e regionalização em curso na economia mundial

aproxima naturalmente os países que têm determinadas características comuns, como língua, história e afinidades culturais. Afirmado ainda que Brasil e Portugal têm muito a ganhar se mantiverem o atual ritmo ascendente de crescimento em suas relações, e souberem criar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

Ainda reforçando a importância dos TRFP's para o estado, vale lembrar que, em números brutos, seu desembarque vem crescendo desde o primeiro ano de levantamento, chegando aos 44.248 turistas em 2005, o que representa um aumento de 236% no número de desembarques internacionais comparando-se ao ano de 1999. A Figura 01 pode mostrar esta tendência, onde no período compreendido entre 2000 e 2002, existe uma leve queda¹, que é compensada com um crescimento bastante acentuado até o fim do período analisado.

Figura 01: Quantidade de TRFP's desembarcados em Pernambuco entre 1999 e 2005.



Fonte: Elaboração própria, com dados dos Anuários Estatísticos da Embratur, 2001 – 2006.

Observada a importante participação dos TRFP's nos desembarques estaduais, é provável portanto, que estes apresentem um papel significativo sobre a economia de Pernambuco. Este trabalho procura analisar a magnitude desta influência, e de uma forma mais específica, entende-se como de especial interesse estudar a quantidade de TRFP's que de fato permanecem no estado, o perfil de gastos através de seu montante e sua composição, bem como os impactos sobre a produção, a renda das famílias, o emprego e o valor adicionado (utilizando uma análise com a Matriz de Insumo Produto de Pernambuco, MIP-PE), induzidos por este importante turista internacional.

¹ Devido a um distúrbio da conjuntura econômica mundial, e conseqüentemente da demanda turística estrangeira por países das Américas (incluindo-se a América do Sul), causado pelos atentados de 11 de Setembro nos EUA. Como citado no projeto Aquarela, baseando-se em dados da Organização Mundial do Comércio (OMT), a procura pelos países americanos reduziu-se de 2001 a 2003.

2 METODOLOGIA

Dada a acentuada importância dos TRFP's nos desembarques estaduais, procurou-se entender com clareza como estes permanecem, gastam, e onde gastam, para que finalmente fosse possível estimar os impactos sobre a economia estadual (segundo a MIP-PE). Desta forma, a análise percorre vários pontos diferentes em busca do resultado final, partindo dos TRFP's que permanecem pelo menos uma noite no estado.

Para tanto, faz-se necessário tecer alguns comentários acerca da análise de insumo produto, um dos ferramentais mais utilizados para estimativa dos impactos sofridos pelo nível de produção, renda, emprego e valor adicionado, decorrentes da alteração da demanda final de algum produto ou atividade de uma determinada economia. Desta forma utilizou-se a Matriz de Insumo Produto de Pernambuco para 1999, da a qual são demonstradas a seguir a metodologia utilizada para mensuração destes impactos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Matriz de Insumo-Produto

A metodologia do modelo de insumo-produto básico de Leontief é demonstrada por (FEIJÓ *et al.* 2004), (SUGAI *et al.* 2004), bem como por (SHIKIDA, 1998), e admite que existe uma relação constante entre os insumos consumidos em cada atividade e a respectiva produção total. Tais relações seriam medidas pelo que Leontief chamou de “coeficientes técnicos de produção”. Assim, para demonstrar estas relações inter-setoriais ou até mesmo inter-produtos², é necessária a seguinte descrição matricial:

$$a_{ij} = \frac{g_{ij}}{g_j}, \quad (1)$$

onde, g_{ij} é valor de produção da atividade, g_j o valor da produção de todas as atividades e a_{ij} é o valor produzido pela atividade contida na linha e consumido pela atividade contida na coluna, por unidade monetária.

Agora resta entender o fluxo dos produtos (em valor) por setores de origem e destino. A título de ilustração, apresenta-se o Quadro 01, com as transações entre os três macro-setores de uma economia: Agricultura, indústria e serviços. G_1 , G_2 e G_3 são suas respectivas

² A depender dos objetivos do estudo esta análise pode focar a interação entre os diversos setores ou, de forma mais desagregada, entre os produtos.

produções totais, F_1 , F_2 e F_3 são as demandas finais pelo que é produzido por estes setores, e g_{ij} são os fluxos comerciais intermediários entre os três macro setores.

Quadro 1: Quadro de fluxos inter-setores.

Insumo	Demanda intermediária das atividades			Demanda final total	Produção total
	1	2	3		
1 - Agricultura	g_{11}	g_{12}	g_{13}	F_1	G_1
2 - Indústria	g_{21}	g_{22}	g_{23}	F_2	G_2
3 - Serviços	g_{31}	g_{32}	g_{33}	F_3	G_3
Insumos totais	G_1	G_2	G_3		

Fonte: Sugai, 2004.

Equacionando o quadro acima e trabalhando algebricamente os termos G 's, é possível encontrar suas formas matriciais, como segue:

$$\begin{pmatrix} (1-a_{11}) & -a_{12} & -a_{13} \\ -a_{21} & (1-a_{22}) & -a_{23} \\ -a_{31} & -a_{32} & (1-a_{33}) \end{pmatrix} \times \begin{pmatrix} G_1 \\ G_2 \\ G_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} F_1 \\ F_2 \\ F_3 \end{pmatrix} \quad (2)$$

De forma abreviada pode-se escrever:

$$(I - A) \times G = F \quad (3)$$

Como na análise de insumo-produto, o vetor F das demandas finais, é normalmente assumido como exógeno (Modelo aberto de Leontief), além de que o cerne do problema é determinar o nível da produção, a equação matricial (3) pode ser escrita para X . Temos:

$$G = (I - A)^{-1} \times F \quad (4)$$

$$G = Z \times F \quad (5)$$

Onde Z é conhecida como *Matriz Inversa de Leontief*. Portanto, as equações (4) ou (5) permitem calcular a produção (G) necessária para atender determinado nível de demanda final (F) e, deste modo, permite calcular a magnitude dos impactos econômicos provenientes de mudanças ocorridas em elementos exógenos ao modelo – como, por exemplo, variações no nível de demanda final (F) de um determinado setor da economia (FLETCHER, 1989). Portanto, como este trabalho tem como objetivo captar os impactos econômicos dos turistas portugueses sobre a economia pernambucana, foi aplicado o modelo fechado de Leontief para

se chegar aos resultados esperados, utilizando-se, como base, os multiplicadores totais³ de Produção, Renda, Emprego e Valor Adicionado disponíveis na MIP-PE desenvolvido por Costa *et alli.* (2005).

O **multiplicador de produção** de um setor *j* é definido como sendo a produção gerada em todos os setores da economia devido à elevação na demanda final pelos produtos desse setor *j* em uma unidade monetária. De modo semelhante, o **multiplicador de renda** de um determinado setor *j* é definido como sendo a nova renda formada em todos os setores da economia devido à elevação na demanda final pelos produtos desse setor *j* em uma unidade monetária. Seguindo a mesma linha de raciocínio, o **multiplicador de emprego** para um determinado setor *j* é definido como sendo a quantidade de novos empregos formados em toda economia devido a uma elevação na demanda sobre os produtos desse setor *j* em uma unidade monetária. Vale só ressaltar o fato de que o multiplicador de emprego, diferentemente dos demais multiplicadores, é dado em unidades físicas e não monetárias. Por fim, o **multiplicador de valor adicionado** de um setor *j* é definido como sendo o valor adicional de todos os setores da economia necessário para que haja uma elevação em uma unidade monetária na demanda final pelos bens do setor *j*.

Portanto, visto como uma variação na demanda final impacta numa economia local, a seguir será descrita a metodologia empregada na captação e no tratamento dos dados utilizados na análise descritiva e na mensuração dos impactos sobre a economia estadual decorrentes da demanda por parte das interações econômicas com os turistas portugueses.

4 METODOLOGIA APLICADA

O Perfil do TRFP, sua Permanência Média e seu Gasto Médio Diário

Existem estudos oficiais, realizados pela EMBRATUR, relacionados à demanda internacional do turismo⁴, que procuram quantificar e caracterizar a procura dos TRFE`s pelos

³ Os multiplicadores totais medem os impactos diretos, indiretos e induzidos de um aumento unitário na demanda final de determinado setor sobre todos os setores que possuem algum grau de conexão (ligação) com este (CASIMIRO FILHO, 2002). *Impactos diretos* são impactos diretamente relacionados com os setores cuja demanda final sofreu alguma variação; *impactos indiretos* são impactos que estão indiretamente relacionados com a variação na demanda final, decorrentes das relações que as diversas atividades têm entre si; e *impactos induzidos* são impactos oriundos da circulação da renda adicional gerada na economia devido aos impactos diretos e indiretos, onde grande parte desta renda adicional será usada pelas famílias.

produtos e serviços do turismo no país, o que permitiria uma análise da evolução do perfil dos turistas internacionais, inclusive dos TRFP`s separadamente. A limitação é que as referências tomadas para o banco de dados possuem uma abrangência nacional, o que poderia distorcer um pouco esta análise visto que boa parte dos TRFP`s que vão para São Paulo, por exemplo, possuem interesses e perfis bastante diferentes daqueles que se dirigem a estados que têm como principal atrativo suas belezas naturais, como é o caso de Pernambuco.

Desta forma, o perfil dos TRFP`s neste trabalho é dado por um estudo da Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR) denominado Perfil do Turismo Receptivo do Nordeste, que trás dados sobre o perfil dos turistas com residência fixa em Portugal que se destinam ao estado de Pernambuco, e tem como dados mais atualizados os valores para 2003.

Este estudo contempla as seguintes características: Motivo da viagem; fator decisório da viagem; faixa etária; forma de organização da viagem; influência da visita ao Recife; meio de hospedagem utilizado; intenção de voltar; renda média mensal; gasto médio individual diário - GMID - e Permanência média - PM. Porém apenas os dados referentes ao GMID e a PM são considerados para esta análise.

Características dos Gastos dos TRPP`s

Para que se possa realizar uma análise dos impactos destes turistas na economia do estado de Pernambuco, tomou-se como base os gastos dos mesmos nos seguintes sub-setores⁵ turísticos: Transporte; Alimentação; Hospedagem; Diversão, Compras e Outros.

A elaboração dos gastos dos TRFP`s nesses sub-setores foi realizada tomando-se como proxy os gastos dos turista estrangeiros em Salvador e Entorno⁶, uma vez que não se encontram dados disponíveis que informem tais constituições percentuais dos gastos do turismo receptivo (para cada um dos sub-setores mencionados) referentes ao estado de Pernambuco.

⁴ Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil (de 1998 a 2005), realizados pela equipe técnica da Embratur em parceria com a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da UFPE (FADE), para o ano de 1998, e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas(FIPE), para os anos de 2004 e 2005.

⁵ Denominação dada temporariamente, pois ao realizar os impactos utilizando a MIP – PE os mesmos serão agregados conforme os setores econômicos da matriz.

⁶ Desempenho do Turismo na Bahia 1991\2000 – Bahiatursa; Estudo do Mercado Interno 2001 – FIPE \ EMBRATUR.

Impactos Econômicos dos TRFP's sobre Pernambuco

Para análise dos impactos foi necessário definir um vetor de incremento da demanda final decorrente dos gastos dos TRFP's. Para tanto utilizou-se a permanência média (PM), bem como os valores dos seus GMID's trazendo-os para 2004 e 2005 através da taxa de câmbio real incidente neste período (pois não existem dados sobre os GMID's para estes anos). Este valor foi multiplicado pelo total dos TRFP's que permaneceram no estado, segundo as definições da OMT, nos referidos anos. E por fim, foram alocados segundo os setores econômicos descritos na seção anterior, devido às características dos seus gastos.

Finalmente, para inserção destes valores no vetor de demanda final foi necessária uma "re-agregação" para os setores/produtos utilizados na MIP-PE. Assim observa-se a seguinte transformação: Compras = Setor 30 da MIP-PE "Comércio"; Transporte = Setor 31 da MIP-PE "Transporte"; Alimentação, hospedagem, diversão e outros = Setor 34 da MIP-PE "Serviços prestados às famílias e empresas, inclusive aluguel".

Isso torna viável a elaboração e análise dos impactos referentes à renda, emprego, valor adicionado e produção. Possibilitando estimar-se a importância da presença dos TRFP's sobre a economia do estado de Pernambuco.

Primeiramente, a quantificação dos impactos devido à alteração da demanda final sobre a renda recebida pelas famílias, foi realizada através da utilização dos multiplicadores de renda de cada um dos setores 30, 31 e 34 da MIP-PE, que foram multiplicados pelos seus respectivos gastos.

Já para mensuração do impacto sobre o incremento do número de vagas de trabalho, lançou-se mão da utilização do multiplicador de emprego. Através da multiplicação do vetor da demanda final dos bens de cada um dos setores componentes do turismo (agregados nos setores 30, 31 e 34 da MIP-PE), por seus respectivos multiplicadores de emprego.

Não obstante, é de suma importância comentar que como os multiplicadores de emprego relacionam o número de vagas geradas na economia, a partir da adição de R\$ 1 milhão na demanda final do setor em questão (para o ano base de referência da MIP - 1999), tornou-se

necessário determinar quantas vagas seriam geradas pela adição de R\$ 1 milhão nos anos de 2004, 2005 e 2006. Em outras palavras, é como se esta quantia nos dias de hoje não fosse capaz de gerar a mesma quantidade de vagas de trabalho que em 1999, dada a inflação ocorrida neste período. Deste modo, foi utilizado o Índice Geral de Preço Médio (IGPM), para a atualização destes valores.

No que se refere ao impacto sobre o valor adicionado da economia, foi realizada a multiplicação da demanda final dos TRFP`s, sobre os produtos do setor turístico (agregados segundo a MIP-PE) pelos multiplicadores de valor adicionado de cada um destes setores.

E por fim, a mensuração do impacto sobre a produção decorrente da demanda dos TRFP`s sobre os produtos da economia de Pernambuco, foi encontrada através da multiplicação do vetor de demanda final pela matriz de Leontief, como descrito no referencial teórico.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente são demonstrados os resultados da estimativa dos gastos dos TRFP`s no estado, de acordo com os passos demonstrados na metodologia. Posteriormente (já de posse do vetor de incremento da demanda final) foram estimados os impactos sobre a economia⁷.

O Perfil do TRFP, sua Permanência Média e seu Gasto Médio Diário

O Perfil do Turismo Receptivo do Nordeste (2003) revela alguns indicadores muito importantes para a compreensão da importância econômica da estadia dos turistas com residência fixa no exterior (TRFE).

A Tabela 02, baseada nesta pesquisa, trás alguns indicadores muito relevantes para a compreensão da importância econômica da estadia dos TRFE`s advindos de Portugal mais cinco países de destaque (Alemanha, Argentina, Espanha, EUA e Itália) no ranking dos emissores de turistas para Pernambuco. Percebe-se que, o Gasto Médio Individual Diário

⁷ Vale lembrar que, estes resultados poderiam ser ainda mais precisos se a MIP – PE fosse desagregada nas atividades 34 “Serviços prestados a família”, 31 “Transporte” e 30 “Comércio”, expressando as sub-atividades relacionadas ao setor turístico. Porém como Casimiro Filho (2002) comenta, é um processo trabalhoso, e requer um banco de dados que demonstre os valores destas sub-atividades como consumidoras e produtoras das demais. O que se torna muito difícil e dispendioso para o caso do estado de Pernambuco.

(GMID), para os TRFP`s é de apenas U\$ 51, 68 (sendo U\$ 81,70 para o grupo que se hospeda em hotéis), e a permanência média é de apenas 9,52 dias, o que não colocaria os TRFP`s em evidência diante deste grupo.

Tabela 02: Síntese do perfil financeiro do turista, segundo os principais mercados emissores internacionais (Recife 2003).

INDICADORES	MERCADOS EMISSORES					
	ALE	ARG	ESP	EUA	ITA	POR
RENDA MÉDIA MENSAL (EM U\$)	2725,42	1484,42	3800	2079,63	1930	2118,16
GASTO MÉDIO INDIVIDUAL DIÁRIO (U\$)						
GMID dos Turistas em Geral	47,85	44,31	98,21	214,81	70,68	51,68
GMID dos Hospedados em Hotel	89,38	48,32	129,43	230,41	104,2	81,7
PERMANÊNCIA MÉDIA (DIAS)	19,08	6,15	12,79	4,38	9,31	9,62

Fonte: Pesquisas do Perfil do Turismo Receptivo do Nordeste - sudene/cti-ne/oot.
 Empresa de Turismo de Pernambuco s/a - Empetur.

Porém, vale ressaltar que o valor a ser considerado como entrada de divisas para o estado (através de uma estimativa do total de TRFE`s, por país de origem) depende também do total absoluto de TRFE`s. Assim, como é mostrado na seção subsequente, quando estes números são multiplicados Portugal se destaca como o país que mais gera divisas através de receitas com o turismo receptivo, executivo e de eventos, para o estado de Pernambuco.

Os Gastos dos TRFP`s em Pernambuco

Diferentemente da facilidade de obtenção de dados relacionados ao desembarque de TRFP`s pelo portão Pernambuco (obtidos nos Anuários Estatísticos da EMBRATUR), não existem dados oficiais sobre a quantidade de TRFP`s que permanecem no estado. Assim, devido a esta limitação, os valores apresentados na Tabela 03 foram obtidos através de estimativas extra-oficiais fornecidas pelo próprio departamento de estatística da EMPETUR.

Pode ser observado que o número de TRFP`s é bastante representativo (tanto para o ano de 2004 quanto 2005) dentre os turistas estrangeiros que permanecem no estado por pelo menos uma noite e menos que um ano (uma vez que não pratiquem nenhuma atividade remunerada). Logo após aparecem os vindo da Itália, USA, Alemanha e Argentina.

Tabela 03: Estimativa de gastos anuais dos turistas com residência fixa no exterior.

Origem	Ano	Nº de turistas (PE)*	GMID dos estrangeiros real (R\$)**	PM dos estrangeiros ***	Gasto total a preço real
Portugal	2004	79.196	176,08	10	134.147.976
	2005	80.494	116,47	10	90.192.026
Alemanha	2004	31.686	163,03	19	98.562.346
	2005	43.257	107,84	19	89.006.919
Usa	2004	46.728	731,88	4	149.792.166
	2005	38.005	484,13	4	80.589.117
Itália	2004	56.509	240,81	9	126.691.403
	2005	53.378	159,30	9	79.161.785
Argentina	2004	17.221	150,97	6	15.988.898
	2005	19.857	99,86	6	12.195.442

Fonte: Elaboração própria, com dados da Empetur.

* Estimativa não oficial fornecida pela Empetur.

** Valores referentes ao perfil de 2003, atualizados com o IGPM para 2004 e 2005.

*** Valores tomados como proxy do perfil de 2003.

Fazendo-se menção ao GMID, para o ano de 2004, os turistas vindos dos EUA e da Itália são de fato os que mais gastam. Já quando observada a Permanência Média dos Estrangeiros⁸, os turistas Portugueses encontram-se na segunda colocação tanto para o ano de 2004 e 2005, sendo ultrapassado apenas pelos turistas com residência permanente na Alemanha.

Posto isto, para o ano de 2004 e 2005, como mostra a Tabela 03, ao mensurar-se o gasto geral⁹ dos turistas portugueses no estado de Pernambuco, percebe-se que eles estão entre aqueles que possuem os gastos mais elevados, ocupando o primeiro lugar em 2005, o ano mais recente analisado. De toda sorte, tal expressividade absoluta dos gastos dos TRFP's está relacionada diretamente com o elevado número de turistas que permanecem em Pernambuco. Dessa forma, fica nítida a grande importância que estes turistas possuem para a economia do estado.

No entanto, para que se possa ter uma boa visão e uma boa estimativa do montante proveniente dos seus gastos na economia, é necessário alocar os mesmos segundo sua composição (para os anos de 2004 e 2005) como pode ser visto na Tabela 04. Nesta tabela, os gastos são decompostos por duas áreas geográficas de permanência dos turistas (Recife e entornos) onde segundo dados não oficiais da EMPETUR, a Cidade do Recife é o local onde o turista permanece na maioria dos casos. É interessante também alocar os gastos segundo a

⁸ Devido à não existência de dados para os anos de 2004 e 2005, utilizou-se a permanência média do ano de 2003 como *proxy*.

⁹ Gastos a preço real. Valores transformados para real com a utilização de taxas de câmbio nominais e reais como mostrado na metodologia deste trabalho.

forma com que são realizados¹⁰, ou seja, quanto é gasto com alimentação, hospedagem, transporte, diversão, compras e outros.

Tabela 04: Proxy para composição dos gastos anuais dos TRFP's.

Ano	Área	Permanência no município	Composição dos gastos por área de PE**					
			Alimentação	Hospedagem	Transporte	Diversão	Compras	outros
2004	Recife	75%	22.938.918	34.911.423	13.884.082	13.884.082	13.783.472	1.207.311
	Entorno	25%	13.214.243	8.887.752	2.683.095	1.006.161	7.747.437	0
2005	Recife	75%	15.422.964	23.472.669	9.334.952	9.334.952	9.267.307	811.735
	Entorno	25%	8.883.694	5.975.073	1.803.796	676.423	5.208.460	0

Fonte: Elaboração própria, com dados da Empetur e Prodetur NE II.

* Estimativa não oficial fornecida pela Empetur.

** Calculado com proxy baseada nos dados da Prodetur NE II, PDITS - Salvador e Entorno.

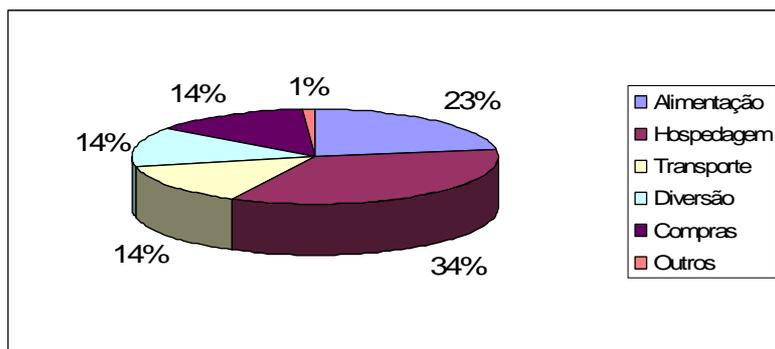
É possível observar que 57% dos seus gastos realizados em Recife foram efetuados em apenas dois sub-setores da economia. Sendo 34% e 23% referentes a gastos com hospedagem e alimentação respectivamente, como pode ser visto na Figura 02. O restante dos gastos realizados pelos turistas que permanecem em Recife encontram-se distribuídos entre os demais sub-setores, tendo cada um destes uma participação de 14%. E por fim àqueles gastos que não são captados pelas pesquisas, ou que são realizados em “setores” da economia não classificáveis¹¹ representam apenas 1% do total.

Já no caso dos gastos realizados pelos turistas nas regiões localizadas no entorno da capital, como pode ser visto na Figura 03, observa-se que a proporção da composição destes gastos sofre expressiva alteração. Principalmente no que tange aos gastos realizados com transporte, diversão e compras, cujas proporções passam a ser de 8%, 3% e 23% respectivamente.

Figura 02: Proporções da composição de gastos dos TRFP's em Recife*.

¹⁰ Devido a não existência de pesquisas que demonstre tais composições dos gastos, foi tomada como *proxy* informações sobre as proporções dos gastos para os turistas estrangeiros na Bahia, através do Prodetur NE II, PDITS – Salvador e entorno, com dados do Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa; Estudo do Mercado Interno 2001 - FIPE/EMBRATUR.

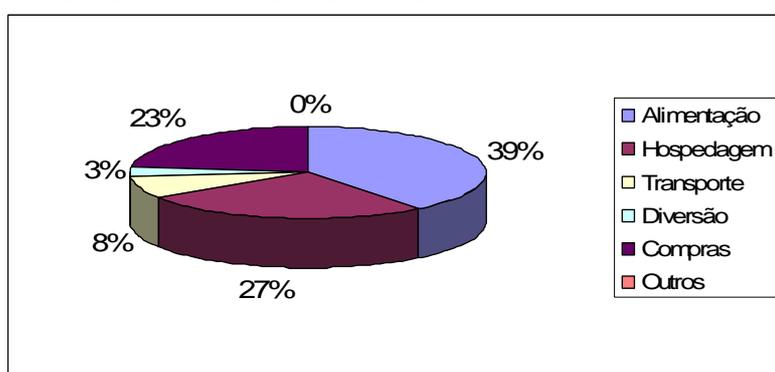
¹¹ São gastos que não se enquadram na metodologia de análise desse trabalho.



Fonte: Elaboração própria, com dados do Prodetur NE II, PDITS - Salvador e Entorno.

* Calculado com proxy baseada nos dados da Prodetur NE II, PDITS - Salvador e Entorno, com dados do Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa; Estudo do Mercado Interno 2001 - FIPE/EMBRATUR.

Figura 03: Proporções da composição de gastos dos TRFP's no entorno de Recife*.



Fonte: Elaboração própria, com dados do Prodetur NE II, PDITS - Salvador e Entorno.

* Calculado com proxy baseada nos dados da Prodetur NE II, PDITS - Salvador e Entorno, com dados do Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa; Estudo do Mercado Interno 2001 - FIPE/EMBRATUR.

Podem ser fatos explicadores dessa alteração (principalmente para o sub-setor “Compras”) as características dos principais municípios¹² visitados pelos turistas que se encontram no entorno da capital, e seus respectivos pontos de atração turística. Lugares esses que possuem um grande comércio de artesanato e suveniers. Quanto à alimentação, um importante acréscimo de 16% em relação à proporção para a capital, pode ser percebido. Passando assim a ter uma participação de 39% na composição dos gastos realizados. Uma modificação em sentido oposto pode ser observada no sub-setor “Hospedagem”, onde observa-se uma queda de 7% em sua proporção de composição dos gastos, passando a uma participação de 24%. Finalizando essa análise, os gastos que se enquadram no sub-setor “Outros”, não são mais representativos dentro do total.

¹² Ipojuca, Olinda, Igarassú e Itamaracá, por exemplo. Ou mais especificamente, levando em conta a situação similar da Bahia (utilizada na proxy), os municípios de Costa do Sauípe e Praia do Forte.

Impactos Gerados Sobre a Economia de Pernambuco

Em uma determinada economia pode-se observar claramente que os seus agentes (consumidores e empresas) possuem relações diretas e indiretas entre si. Ou seja, uma empresa possui inter-relacionamento com os consumidores de seus produtos, mas também possui relações diretas e indiretas, tanto de consumo como de venda, com outras empresas. E desta maneira é possível observar que qualquer modificação da demanda pelos produtos de uma determinada atividade, irá culminar em impactos diretos, indiretos e induzidos (doravante denominados de impactos totais) sobre as outras atividades da economia.

Posto isto, no trabalho procura-se demonstrar os impactos totais sobre a produção, renda, emprego e valor adicionado da economia do estado de Pernambuco, decorrentes da elevação da demanda final, por parte dos TRFP's, sobre os produtos do setor turístico na cidade do Recife e seus entornos.

Impacto sobre o Nível da Produção

Na Tabela 05, podem ser encontrados os resultados referentes aos impactos sobre a produção de todas as atividades (assim são denominados os setores econômicos na MIP-PE) da economia de Pernambuco, decorrentes da demanda dos TRFP's para os anos de 2004 e 2005 pelos produtos do turismo. Ela apresenta um ranqueamento com as atividades que mais sofreram impactos totais em sua produção¹³. Além disso, a matriz de impactos diretos também foi observada, e as atividades com maiores ligações diretas com as do setor turístico puderam ser identificadas.

Tabela 05: Impacto dos gastos dos TRFP's sobre a produção dos setores da economia de Pernambuco segundo a MIP - PE (em R\$).

¹³ Vale a ressalva de que, conforme pode ser visto, as posições das atividades no ranking para o ano de 2004 são iguais às do ano de 2005. Esse resultado foi obtido devido a uma limitação de dados referentes à composição dos gastos do TRFP's como já comentado. Assim tornou-se necessário criar uma Proxy (a metodologia de criação dessa proxy encontra-se no anexo) que foi utilizada para os dois anos em análise, o que gerou a necessidade de se considerar uma mesma proporção dos gastos dos TRFP's, sobre os setores do turismo, para os dois anos.

Código da atividade	Descrição da atividade	Impacto 2004		Impacto 2005	
1	Agropecuária	20.008.776	4°	13.452.542	4°
8	Material elétrico e eletrônico	3.211.932	13°	2.159.485	13°
13	Indústria química	3.626.229	12°	2.438.028	12°
14	Refino de petróleo e indústria petroquímica	4.749.930	9°	3.193.534	9°
24	Indústria do açúcar	3.665.573	11°	2.464.482	11°
26	Outra indústrias alimentares e de bebidas	7.761.223	7°	5.218.121	7°
28	Serviços industriais de utilidade pública	11.095.953	6°	7.460.165	6°
29	Construção civil	3.729.603	10°	2.507.534	10°
30	Comércio	44.035.164	2°	29.606.103	2°
31	Transporte	34.249.422	3°	23.027.097	3°
32	Comunicações	11.885.141	5°	7.990.762	5°
33	Instituições financeiras	4.903.940	8°	3.297.077	8°
34	Serviços prestados às famílias e empresas,	149.678.736	1°	100.633.904	1°
	Demais atividades	25.372.795		17.058.950	
Total do impacto na economia		327.974.416		220.507.784	

Fonte: Elaboração própria

Analisando-se a Tabela 05, percebe-se que os setores da MIP 34 “Serviços prestados a família”, 31 “Transporte” e 30 “Comércio” ocupam as três primeiras posições em relação aos impactos sofridos em suas produções. Isto se deve porque os aumentos das demandas, decorrentes do consumo dos TRFP’s, ocorreram diretamente sobre estas atividades, que englobam os produtos do setor turístico, o que proporciona um maior impacto total sobre os mesmos.

É possível observar que a atividade 34 obteve o maior impacto total sobre a sua produção. Resultado decorrente do seu grande inter-relacionamento com os demais setores da economia de Pernambuco, conforme pode ser visto na MIP-PE. Ou seja, esta atividade é consumidora de quase todos os produtos da economia e ao mesmo tempo é fornecedora de todas as demais atividades.

Esta mesma elevação da demanda, devido aos bens produzidos pelas atividades com código 30, 31 e 34, resultou em um acréscimo da produção da atividade 01 “Agropecuária” da ordem de R\$ 20.008.776 para o ano de 2004 e R\$ 13.452.542 para o ano de 2005. Essa elevação é bastante notável, pois apesar da atividade não possuir ligações diretas muito fortes com 30, 31 e 34, o setor agrícola possui uma boa “ramificação” com os demais setores da economia pernambucana. Dessa maneira, tanto para o ano de 2004 quanto 2005, a agropecuária ocupa a 4a posição no ranking dos impactos totais sobre a produção.

A atividade de código 32 “Comunicação” desponta na 5ª colocação devido às sua forte ligação direta com 30 e 31, e a sua grande importância dentro da economia, sendo uma importante fornecedora de seus produtos para todas as outras atividades. O mesmo ocorre para a atividade 28 “Serviços industriais de utilidade pública”, que também é uma importante atividade fornecedora para a economia em geral (pois tem valores razoáveis dos índices de Leontief) e as ligações diretas com as atividades do setor turístico não são muito fortes. Os razoáveis impactos sofridos pela atividade 26 “Outras indústrias alimentares e de bebidas”, são decorrentes de seu encadeamento como consumidora de quase todas as atividades formadoras da economia de Pernambuco.

As atividades 33 “Instituições financeiras”, 14 “Refino de petróleo e indústria petroquímica” e 29 “Construção civil”, cujas colocações foram 8ª, 9ª e 10ª, respectivamente, se vêm relativamente bem colocadas devido ao mesmo motivo ocorrido com 32.

Atividades tradicionais como 24 “Indústria do açúcar” e 13 “Indústria química” possuem fracas ligações diretas com as atividades 30, 31 e 34. Também possuem poucos setores fornecedores e consumidores, o que diminui as ligações diretas e indiretas com as demais atividades econômicas. Porém ainda conseguem se destacar por possuírem algumas fortes ligações, como por exemplo com “Fabricação de outros produtos metalúrgicos” e “Agropecuária”. E finalmente, o setor 8 “Material elétrico e eletrônico” possui ligações diretas relativamente baixas com as atividades impactadas, o que o torna o último colocado entre as atividades que tiveram os maiores impactos totais.

Por fim, as demais 22 atividades somaram impactos totais da ordem de R\$ 25 Mi e R\$ 17 Mi, em 2004 e 2005, respectivamente, que somados aos impactos totais das atividades destacadas, proporcionaram impactos diretos, mais indiretos e induzidos de aproximadamente R\$ 330 Mi e R\$ 220 Mi, sobre toda a economia do estado de Pernambuco.

Impacto Sobre a Renda das Famílias

As análises relativas à renda das famílias de uma economia é um dos principais focos em muitos estudos econômicos, configurando-se como de suma importância realizar-se a estimativa de sua constituição e/ou modificação. Para tanto, por vezes os economistas utilizam os multiplicadores de renda da economia, cuja definição determina qual será a

modificação ocorrida na renda das famílias dada uma variação sofrida na demanda pelos produtos de um determinado setor (atividade).

Neste caso específico os impactos dos gastos dos TRFP`s sobre a renda, dentro da economia de Pernambuco, conforme a Tabela 06, demonstram que a atividade 31 da MIP “Transporte” (que corresponde ao produto turístico “Transporte”) é responsável por uma geração de renda da ordem de R\$ 10.809.379 e R\$ 7.267.560, para 2004 e 2005 respectivamente.

Tabela 06: Impactos gerados pelos TRFP`s sobre a renda das famílias de Pernambuco (em R\$).

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de Renda	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito renda (2004)	Total do efeito renda (2005)
Compras	30	0,986	21.530.909	14.475.768	21.229.705	14.273.260
Transporte	31	0,652	16.567.177	11.138.748	10.809.379	7.267.560
Alimentação						
Hospedagem	34	0,890	96.049.890	64.577.511	85.499.829	57.484.356
Diversão						
Outros						
Total do efeito multiplicador sobre renda					117.538.913	79.025.177

Fonte: Elaboração própria

Já a atividade 30 da MIP “Comércio” - cuja denominação junto aos setores do turismo corresponde a “Compras” - gerou impactos sobre a renda, para o ano de 2004, da ordem de R\$ 21.229.705. Já para o ano de 2005, culminou em uma geração de renda da ordem de R\$ 14.273.260.

É possível observar que o setor 34 da MIP “Serviços prestados às famílias e empresas, inclusive aluguel” é aquele que provoca maior impacto sobre a renda das famílias em Pernambuco. Assim, os gastos dos TRFP`s nos setores do turismo denominados: “Alimentação”, “Hospedagem”, “Diversão” e “Outros”¹⁴, proporcionaram impactos de R\$ 85.499.829 e R\$ 57.484.356, nos anos analisados.

¹⁴ Todos agregados no mesmo setor 34 da MIP.

Assim, o total dos impactos sobre renda na economia do estado de Pernambuco para o ano de 2004 foi de R\$ 117.538.913 e para o ano de 2005 foi de R\$ 79.025.177. Demonstrando dessa maneira um impacto relativamente significativo, dado que tal mensuração esta sendo realizada com base apenas em uma “categoria” de turista dentre as várias que desembarcaram em Pernambuco estes anos.

Impacto Sobre o Emprego

A necessidade de se ter um conhecimento aproximado da real formação de emprego em uma economia é indispensável tanto para o poder público como para os investidores privados. Dessa maneira, para que tal necessidade seja atendida, neste caso, fez-se uso dos multiplicadores de emprego da MIP-PE. A Tabela 07 demonstra os resultados:

Tabela 07: Impactos gerados pelos TRFP's sobre o emprego de Pernambuco (em N° de vagas).

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de emprego (por R\$ 1000.000)	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito sobre o emprego (2004)*	Total do efeito sobre o emprego (2005)*
Compras	30	301	21.530.909	14.475.768	4.841	3.236
Transporte	31	192	16.567.177	11.138.748	2.385	1.594
Alimentação						
Hospedagem						
Diversão	34	295	96.049.890	64.577.511	21.216	14.183
Outros						
Total do efeito multiplicador sobre o emprego					28.442	19.013

Fonte: Elaboração própria.

* Valor obtido através da atualização (via IGPM) dos R\$ 1.000.000,00 de 1999 para os anos em questão.

Logo, os impactos sobre a formação de empregos, em todos os setores da economia de Pernambuco, podem ver vistos na tabela acima. É possível observar que a geração de postos de trabalho a partir dos gastos com compras pelos turistas foi de 4.271 vagas em 2004, e 2.681 para o ano de 2005.

Já o sub-setor turístico “Transporte”, foi responsável pela formação de 2.104 e 1.321 novas vagas, nos mesmos anos.

A respeito da atividade 34 da MIP, onde se encontra a maior parte dos sub-setores do turismo, é possível observar uma formação de 18.717 novos empregos em todos os setores da economia de Pernambuco para o ano de 2004 e 11.750 em 2005.

Dessa maneira, de acordo com a definição de multiplicador de emprego, as atividades 30, 31 e 34 da MIP foram responsáveis pela formação de 25.091 e 15.751 novas vagas de trabalho para os anos de 2004 e 2005 respectivamente.

Impacto Sobre o Valor Adicionado

A última análise é realizada através dos multiplicadores de impacto, da economia pernambucana, sobre o valor adicionado na produção. Que diferentemente dos impactos sobre a produção em si, revelam apenas o que será agregado em cada etapa da cadeia produtiva, evitando qualquer forma de dupla contagem. Vale lembrar que estes impactos foram estimados de forma semelhante aos de renda e emprego.

Ao analisar a Tabela 08 é possível observar que as compras do TRFP's acarretaram um, impacto sobre o valor adicionado de todos os setores da economia, da ordem de R\$ 37.799.616 no ano de 2004, e de R\$ 25.413.625 em 2005.

Os impactos devido ao aumento da demanda pelos serviços de transporte, no ano de 2004, foram de R\$ 17.465.797. Já para o ano de 2005, esses impactos somaram R\$ 11.742.925.

Por fim e não menos importante, os gastos com Alimentação, hospedagem, diversão e outros - agregados no setor 34 da MIP - proporcionaram aumentos do valor adicionado da economia da ordem de R\$ 167.516.025 (2004) e R\$ 112.626.552 (2005).

Dessa forma, pode ser visto que os impactos sobre o VA na economia do estado de Pernambuco totalizaram R\$ 222.781.439 para 2004 e R\$ 149.783.102 para o ano subsequente.

Tabela 08: Impactos gerados pelos TRFP's sobre o valor adicionado para Pernambuco (em R\$).

Setores turismo	Setores MIP	Multiplicadores de VA	Valores dos gastos (2004)	Valores dos gastos (2005)	Total do efeito sobre o VA (2004)	Total do efeito sobre o VA (2005)
Compras	30	1,756	21.530.909	14.475.768	37.799.616	25.413.625
Transporte	31	1,054	16.567.177	11.138.748	17.465.797	11.742.925
Alimentação						
Hospedagem	34	1,744	96.049.890	64.577.511	167.516.025	112.626.552
Diversão						
Outros						
Total do efeito multiplicador sobre o VA					222.781.439	149.783.102

Fonte: Elaboração própria.

6 CONCLUSÃO

Todos já imaginam a importância do turismo em uma economia, principalmente quando esta não tem uma grande pauta de produção de bens e serviços. Deste modo, esse setor passa a destacar-se perante os demais.

No caso do estado de Pernambuco, assim como na maioria das federações nacionais, o potencial turístico é latente. Porém, ainda mais visível é a impressão de que poderia ser melhor aproveitado. Logo, para que se possa trabalhar na busca desse melhor aproveitamento, torna-se fundamental entender e estimar a magnitude dos gastos financeiros dos turistas e seus impactos sobre a economia local.

Partindo deste princípio, este trabalho procurou identificar e caracterizar a influência de um importante grupo de turistas que têm como destino o estado de Pernambuco, os Turistas com Residência Fixa em Portugal (TRFP's).

Esta importância foi realmente verificada, pois com a caracterização e distribuição setorial dos seus gastos para os anos de 2004 e 2005 (vale lembrar que estes, juntamente com os turistas com residência fixa nos EUA, apresentaram os maiores gastos totais) percebeu-se que a estimativa dos impactos sobre a produção, a renda, o emprego e o valor adicionado do estado apontou valores bastante significativos.

Desta forma, segundo estas estimativas realizadas, através da Matriz de Insumo-Produto de Pernambuco para 1999 (matriz mais recente existente no estado), a produção pernambucana foi impactada em um montante de R\$ 327.974.416 em 2004 e R\$ 220.507.784

em 2005; a renda das famílias foi alterada em aproximadamente R\$ 118 Mi e R\$ 79 Mi; foram formadas 28.442 e 19.013 vagas de emprego; e o Valor Adicionado (VA), creditado à presença dos TRFP's, foi de R\$ 222.781.439 e R\$ 149.783.102 no período analisado.

Para se ter uma idéia desta magnitude, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Gravatá foi de aproximadamente R\$ 225 Mi em 2004. Os municípios de Moreno (R\$ 215 Mi), Palmares (R\$ 187 Mi) e Santa Cruz do Capibaribe (com R\$ 215 Mi), por exemplo, apresentaram valores de seus PIB's inferiores ao VA proveniente dos gastos dos TRFP's. Ou ainda, segundo os resultados, é possível afirmar que o VA gerado representou 1,56% do PIB de Recife para 2004.

Portanto, entende-se que em termos brutos, estes valores já revelam uma importância razoavelmente significativa dentro de uma economia como a do estado de Pernambuco.

Todavia, surgem ainda duas reflexões:

A primeira diz respeito à importância deste grupo de turistas (os TRFP's) dentro do setor, e leva ao entendimento de que é fundamental buscar a melhoria contínua dos serviços turísticos, tanto por parte da iniciativa privada como do governo, para este grupo especial de visitantes estrangeiros. Estas medidas podem se apoiar na maior proximidade lingüística, cultural, e porque não dizer, histórica.

A segunda reflexão, leva à procura por visualizar a importância dos turistas como um todo, abrangendo-se tanto os internos quanto os estrangeiros, pois entende-se que este setor é, sem dúvidas, um dos mais importantes para o estado, e desta maneira, seria de fundamental importância a estimativa e caracterização dos impactos de todos estes visitantes dentro da economia estadual.

Portanto, de posse de dados que revelem estas influências econômicas, todos os responsáveis pelas políticas de desenvolvimento do turismo, e porque não dizer regional, podem compreender a real importância do mesmo para o crescimento de Pernambuco, e quem sabe assim, destinarem os esforços necessários para um melhor desempenho econômico

BIBLIOGRAFIA

BAHIATURSA. Desempenho do Turismo na Bahia 1991\2000 – Estudo do Mercado Interno 2001 – *FIPE \ EMBRATUR*.

CASIMIRO FILHO, F. Contribuição do Turismo à Economia Brasileira. Tese de Doutorado apresentada à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, *Universidade de São Paulo* - USP, 2002.

COSTA, E. F.; ARAÚJO JÚNIOR, I. T.; BEZERRA, J. F.; MELO, M. V. Matriz de Insumo-Produto de Pernambuco para 1999: Metodologia de Cálculo e Subsídios ao Planejamento Regional. *Revista Economia Aplicada*. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 01-27, 2005.

CRUZ, R.C. Política de turismo e território. São Paulo: *Contexto*, 2000. 167p.

EMBRATUR. *Anuário Estatístico*. Brasília, v32, 1-236 – 2003/2004.

EMBRATUR. *Anuário Estatístico*. Brasília, v33, 1-236 – 2004/2005.

EMBRATUR. *Plano Aquarela do Brasil: Marketing Turístico Internacional do Brasil*. Relatório executivo. Chias Marketing, 2004.

EMPETUR. Perfil do Turismo Receptivo do Nordeste – Sudene CTI-Ne / OOT. 1999 – 2003.

FEIJÓ, C. A., RAMOS, R. L. O., YOUNG, C. E. F., LIMA, F. C. G. C. & GALVÃO, O. J. A. (2004). *Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil*. ed. 2. Rio de Janeiro: *Campus*.

FLETCHER, J. Input-output analysis and tourism impact studies. *Annals of Tourism Research*, v.16, n.4, p.514-529, 1989.

FLETCHER, J.; SNEE, H. Input-output analysis. In: WITT, S. F.; MOUTINHO, L. (Ed.). *Tourism: marketing and management handbook*. 1.ed. Cambridge: *Prentice Hall International*, 1989. p.223-226.

INFORME BB. *Turismo. Revista de Comércio Exterior*, n.21, p.16-20, fev. 1999.

LOPES, J.C. O turismo e o desenvolvimento regional do Norte e Nordeste. *Informações FIPE*, n.120, p.15-17, jul.1990.

MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. Input-output analysis: foundations and extensions. Enlewood Ciffs: *Prentice-Hall*, 1985.

PRODETUR NE II. Salvador e Entorno. Cap. 3.12 Gastos turísticos. 2002.

SHIKIDA, P. F. A. Um Panorama dos Setores Indústria do Açúcar e Alcool no Brasil nas Décadas de 70 e 80: Estruturas Comparadas. *Cad. Adm. Rural*, Lavras, v. 10, n. 1. Jan/Fev. 1998.

SILVA, J.R. Portugal/Brasil: uma década de expansão das relações econômicas, 1992-2002. Questões de economia. Lisboa: *Terramar*, 2002. 278 p.

SILVA, C. E. L.; GUILHOTO, J.; HEWINGS, G. J. D. Comparação Estrutural da Produção de Minas Gerais, de São Paulo e do Resto do Brasil: Uma Análise de Insumo-Produto com Base no Ano de 1996. *Texto para Discussão Nereus – 20*, São Paulo, 2004.

SUGAI, Y.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; CONTINI, E. Impacto de Exportação do Café na Economia do Brasil Análise da Matriz de Insumo-Produto. *Embrapa Informações Tecnológicas*, 1^a ed. Brasília – DF, 2004.

ANEXOS

Tabela A1: Tabela com todas as atividades da MIP – PE e seus respectivos impactos, gerados pelos TRFP's, sobre a economia de Pernambuco (em R\$).

Código da atividade	Descrição da atividade	Impacto 2004	Impacto 2005
1	Agropecuária	20.008.776	13.452.542
2	Indústria extrativa	458.565	308.308
3	Minerais não-metálicos	972.570	653.890
4	Siderurgia	391.718	263.365
5	Metalurgia dos não-ferrosos	764.447	513.963
6	Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1.847.191	1.241.927
7	Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	128.622	86.477
8	Material elétrico e eletrônico	3.211.932	2.159.485
9	Autoveículos, peças e acessórios	878.033	590.331
10	Madeira e mobiliário	495.627	333.226
11	Indústria de papel e gráfica	2.330.277	1.566.720
12	Indústria da borracha	95.275	64.057
13	Indústria química	3.626.229	2.438.028
14	Refino de petróleo e indústria petroquímica	4.749.930	3.193.534
15	Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	1.938.484	1.303.305
16	Indústria de transformação de material plástico	2.797.251	1.880.684
17	Indústria têxtil	2.139.211	1.438.261
18	Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	2.025.576	1.361.859
19	Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	643.308	432.516
20	Indústria do café	819.834	551.201
21	Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fu	2.410.817	1.620.870
22	Abate e preparação de carnes	734.703	493.965
23	Resfriamento e preparação do leite e laticínios	1.229.669	826.746
24	Indústria do açúcar	3.665.573	2.464.482
25	Óleos vegetais e gorduras para alimentação	1.479.103	994.449
26	Outra indústrias alimentares e de bebidas	7.761.223	5.218.121
27	Indústrias diversas	792.514	532.833
28	Serviços industriais de utilidade pública	11.095.953	7.460.165
29	Construção civil	3.729.603	2.507.534
30	Comércio	44.035.164	29.606.103
31	Transporte	34.249.422	23.027.097
32	Comunicações	11.885.141	7.990.762
33	Instituições financeiras	4.903.940	3.297.077
34	Serviços prestados às famílias e empresas, inclusive aluguel	149.678.736	100.633.904
35	Administração pública	0	0
Total do impacto na economia		327.974.416	220.507.784

Fonte: Elaboração própria.